



ALTA DE 2,6% NA PERCEPÇÃO DA ECONOMIA SUSTENTA A CONFIANÇA DO COMÉRCIO CAPIXABA, ACOMPANHADA DE AVANÇO DE 1,4% NAS EXPECTATIVAS FUTURAS

Elaborado por: André Spalenza, Paulo Rody e Eduarda Gripp.

ICEC
109,9 (+0,1%)

PERCEPÇÃO SOBRE A ECONOMIA
118,8 (+2,6%)

CONDIÇÕES ATUAIS

EMPRESAS DE MENOR PORTE
82,4 (-1,2%)

EMPRESAS DE MAIOR PORTE
117,1 (+2,4%)

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

BENS NÃO DURÁVEIS
106,2 (+3,7%)

BENS DURÁVEIS
116,6 (+0,2%)

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) é um indicador mensal antecedente, cujos subíndices variam em uma escala de zero a duzentos pontos. O objetivo do ICEC é acompanhar a percepção dos empresários do comércio capixaba sobre as condições atuais da economia, assim como suas expectativas futuras em relação à economia e à propensão para investir, contratar e ajustar o estoque. Este acompanhamento permite detectar tendências e fornecer informações qualificadas que subsidiem o processo de tomada de decisão dos empresários do varejo capixaba. Este relatório é produzido pelo Connect/Fecomércio com base em dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), apresentados sem a aplicação de ajustes sazonais.

Resultados Gerais

Em março de 2026, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) no Espírito Santo registrou estabilidade com leve tendência de alta de 0,1% em relação a fevereiro de 2026, passando de 109,8 para 109,9 pontos. Com esse resultado, desde junho de

2025, o índice tem se mantido acima da zona de satisfação (100 pontos), o que sinaliza confiança sustentada do comércio capixaba e maior propensão a investimentos, contratações e expansão das atividades.

Resultado Geral ICEC, Brasil e Região Sudeste, Março/26

Localidade	Variação mensal	Variação interanual	Índice em Pontos
	Mar/26 x Fev/26	Mar/26 x Mar/25	Mar/26
Espírito Santo	0,1%	8,6%	109,9
Brasil	0,3%	4,9%	104,1
Minas Gerais	2,4%	4,7%	99,3
São Paulo	-0,4%	4,9%	102,9
Rio de Janeiro	-1,4%	7,2%	99,4

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Esse resultado do indicador capixaba, de modo geral, acompanha a tendência observada no país e no Sudeste, conforme visto na tabela anterior, com Brasil (0,3%), Minas Gerais (2,4%), São Paulo (-0,4%) e Rio de Janeiro (-1,4%).

Em março de 2026, o índice capixaba alcançou 109,9 pontos, o melhor resultado da região e acima da média nacional, sendo Minas Gerais (99,3 pontos), São Paulo (102,9 pontos), Rio de Janeiro (99,4 pontos), e a média nacional (104,1 pontos), o que reforça a posição de destaque do Espírito Santo no comparativo regional e nacional no período analisado.

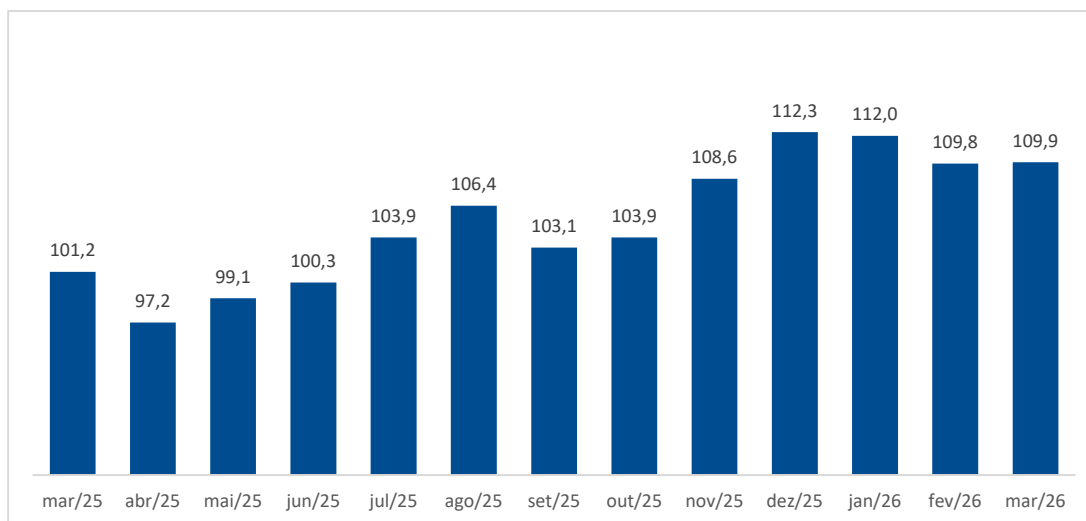
No comparativo interanual, o Espírito Santo registrou alta expressiva de 8,6%. Entre março de 2025 e março de 2026, o ICEC nacional apresentou crescimento de 4,9%. No mesmo período, Minas Gerais cresceu 4,7%, São Paulo evoluiu 4,9% e o Rio de Janeiro apresentou crescimento de 7,2%.

Com esse desempenho no comparativo interanual, o ICEC do Espírito Santo apresentou resultado superior ao nacional e aos estados do Sudeste.

Apesar desse desempenho, para os próximos meses, a tendência é de um crescimento mais moderado, especialmente em segmentos dependentes de crédito e renda, com decisões mais prudentes em relação a estoques, investimentos e expansão das vendas.



Evolução da Confiança do Empresário do Comércio, em pontos, ES, Março/25 a Março/26



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Ao longo do ano de 2025, o índice apresentou crescimento de abril a agosto, queda entre agosto e setembro, e retomada do avanço de setembro a dezembro de 2025, quando o índice atingiu seu pico, observa-se que o início de 2026 foi marcado por uma leve desaceleração, com recuo em

janeiro e fevereiro e pequena recuperação em março.

Esse movimento sugere que, após um ciclo de forte recuperação no segundo semestre de 2025, o comércio capixaba entrou em uma fase de estabilização, o que é natural após períodos de crescimento mais intenso.

Subíndices que compõem o ICEC

Subíndices que compõem o ICEC, ES, Março/26

Índice e subíndices	Índice em Pontos	Variação mensal	Variação interanual
	Mar/26	Mar/26 x Fev/26	Mar/26 x Mar/25
ICEC ES			
Condições atuais¹	83,0	-1,2%	6,2%
Economia	68,9	8,0%	16,2%
Setor	79,1	-1,5%	-1,4%
Empresa	101,0	-6,4%	6,3%
Expectativas futuras²	133,8	1,4%	10,6%
Economia	118,8	2,6%	15,7%
Setor	133,5	0,9%	11,3%
Empresa	149,0	1,0%	6,2%
Intenções de investimentos³	112,8	-0,7%	8,0%
Contratação de funcionários	140,5	0,9%	16,9%
Na empresa	101,4	-1,3%	5,0%
Situação dos estoques	96,4	-2,5%	0,1%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Condições Atuais recuam em março influenciadas pela avaliação da própria empresa. O subíndice apresentou queda de 1,2% entre os meses de fevereiro de 2026 e março de 2026, quando alcançou 83,0 pontos.

A percepção sobre a economia aumentou 8,0% no mês, com 68,9 pontos e registrou variação interanual positiva e expressiva de 16,2%. Apesar desse avanço recente, o indicador ainda se encontra em patamar de insatisfação, o que sugere que a melhora na percepção ocorre de forma gradual e ainda não se traduz plenamente em confiança consolidada.

A avaliação do setor registrou quedas de 1,5% no mês e de 1,4% no ano. Esse resultado pode indicar uma desaceleração momentânea no cenário econômico, com ritmo de crescimento mais lento e aumento da cautela empresarial.

A avaliação da própria empresa acompanhou esse movimento, registrando retração de 6,4% no mês. No comparativo interanual, contudo, apresentou crescimento de 6,3%, alcançando 101,0 pontos, o que sinaliza recuperação gradual das condições operacionais e melhora na percepção de desempenho por parte dos empresários.

Expectativas Futuras evoluem em março impulsionadas pela percepção sobre a economia. O subíndice apresentou crescimento mensal de 1,4% em março de 2026, alcançando 133,8 pontos, e registrou aumento de 10,6% na comparação interanual. A percepção sobre a economia progrediu (2,6%) na variação mensal, e apresentou avanço expressivo no comparativo anual (15,7%), ficando com 118,8 pontos.

A confiança no setor também avançou (0,9%) na variação mensal, atingindo 133,5 pontos, e cresceu (11,3%) na variação interanual. De forma semelhante a expectativa em relação à própria empresa evoluiu (1,0%) em comparação com fevereiro de 2026, com evolução interanual de 6,2%. O subíndice se destacou ao apresentar o maior o nível de pontuação entre os componentes, fechando com 149,0 pontos, sugerindo que, apesar das incertezas, os empresários mantêm certa confiança no desempenho de seus próprios negócios.

Intenção de Investimentos se mantém estável em março. O subíndice registrou estabilidade com tendência de queda de 0,7% no mês e aumento de 8,0% no ano, alcançando 112,8 pontos em março de 2026. A intenção de contratação de funcionários segue como destaque positivo com evolução de 0,9% na variação mensal, e crescimento expressivo de 16,9% na variação anual.

A situação dos estoques apresentou queda de 2,5% no mês e estabilidade com leve tendência de alta de 0,1% no ano. Por fim, a avaliação sobre investir na própria empresa apresentou queda de 1,3% no mês e aumento de 5,0% no comparativo interanual, ficando em 101,4 pontos.

De forma geral, os resultados revelam um cenário de moderação nas decisões empresariais no curto prazo, o avanço na intenção de contratação sugere expectativa de manutenção da atividade, enquanto a redução nos estoques e a queda na disposição para investir na própria empresa indicam uma postura mais cautelosa no curto prazo.

Subíndices que compõem o ICEC de empresas de pequeno e grande portes, ES, Março/26

Subíndices	Índice em Pontos	Variação mensal	Variação interanual
	Mar/26	Mar/26 x Fev/26	Mar/26 x Mar/25
Condições atuais¹			
Empresas em Geral	83,0	-1,2%	6,1%
Empresas com até 50	82,4	-1,2%	5,5%
Empresas com mais de 50	117,1	2,4%	39,9%
Expectativas futuras²			
Empresas em Geral	133,8	1,4%	10,6%
Empresas com até 50	133,4	1,4%	10,3%
Empresas com mais de 50	151,6	1,8%	20,7%
Intenções de investimentos³			
Empresas em Geral	112,8	-0,7%	8,0%
Empresas com até 50	112,4	-0,9%	7,9%
Empresas com mais de 50	129,2	4,8%	15,6%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Condições Atuais

- Empresas em geral: 83,0 pontos (-1,2% na variação mensal; 6,1% na variação interanual);
- Empresas ≤ 50 funcionários: 82,4 pontos (-1,2% na variação mensal; 5,5% na variação interanual);
- Empresas > 50 funcionários: 117,1 pontos (2,4% na variação mensal; 39,9% na variação interanual).

Em março de 2026, o subíndice de Condições Atuais das empresas com mais de 50 funcionários, se destacou no ICEC com crescimento

de 2,4% no mês, mantendo-se acima do nível de satisfação (100 pontos).

Esse desempenho sugere recuperação consistente na percepção do ambiente de negócios entre as empresas de maior porte, refletindo avanços nas condições de operação, maior previsibilidade e desempenho mais favorável das atividades no período.

A permanência acima do nível de satisfação sugere também confiança no curto prazo, reforçando o papel dessas empresas como fator de sustentação do índice geral no mês de março.



Expectativas Futuras

- Empresas em geral: 133,8 pontos (1,4% na variação mensal; 10,6% na variação interanual);
- Empresas ≤ 50 funcionários: 133,4 pontos (1,4% na variação mensal; 10,3% na variação interanual);
- Empresas > 50 funcionários: 151,6 pontos (1,8% na variação mensal; 20,7% na variação interanual).

O resultado mostra que a confiança das empresas com mais de 50 funcionários teve

maior destaque no cenário capixaba em março de 2026, alcançando 151,6 pontos, com aumentos de 1,8% no mês e de 20,7% no ano.

As empresas abaixo de 50 funcionários registraram 133,4 pontos, com aumento de 1,4% no mês. Ambos os portes estão acima da zona de satisfação, o que indica fortalecimento dos dois portes de empresas, refletindo expectativas mais favoráveis quanto à demanda, ao desempenho dos negócios e às decisões de investimento no curto prazo.

Intenções de Investimento

- Empresas em geral: 112,8 pontos (-0,7% na variação mensal; 8,0% na variação interanual);
- Empresas ≤ 50 funcionários: 112,4 pontos (-0,9% na variação mensal; 7,9% na variação interanual);
- Empresas > 50 funcionários: 129,2 pontos (4,8% na variação mensal; 15,6% na variação interanual).

Em março de 2026, as intenções de investimento apresentaram resultados distintos entre empresas com menos de 50 funcionários e empresas acima de 50, ainda que ambos os portes tenham permanecido acima da linha de satisfação (100 pontos).

As empresas de menor porte registraram estabilidade com tendência de queda no mês (0,9%) e aumento na comparação interanual (7,9%), indicando maior cautela na ampliação de investimentos.

Já as empresas com mais de 50 funcionários apresentaram avanços no mês (4,8%) e no ano (15,6%), sinalizando maior disposição para investir, possivelmente associada a melhores condições financeiras, maior previsibilidade de demanda e planejamento de curto prazo.

Assim, apesar de certas diferenças entre os portes, o nível ainda elevado do indicador reforça um cenário de confiança moderada e expectativas positivas para o início do segundo bimestre de 2026 no comércio capixaba.

Classificação dos Bens no Comércio

Além do porte, a CNC classifica as empresas que atuam com produtos de consumo em três categorias. A primeira delas corresponde aos bens duráveis, caracterizados pela longa vida útil. A segunda delas é composta pelos bens semiduráveis, que exigem reposição mais frequente por serem adquiridos regularmente e estarem sujeitos às influências da

moda e da sazonalidade. Já os bens não duráveis se caracterizam pelo consumo imediato ou de curto prazo, exigindo reposição constante. Essa classificação contribui para a compreensão do comportamento de consumo e a identificação de tendências de mercado, considerando durabilidade e frequência de reposição dos produtos.

Bens Duráveis

Exemplos: eletrodomésticos, móveis, veículos e eletrônicos.

Bens Semiduráveis

Exemplos: roupas, calçados, e itens de cama, mesa e banho.

Bens Não Duráveis

Exemplos: alimentos, bebidas, produtos de higiene e limpeza.

Subíndices ICEC empresas por tipo de produto comercializado, ES, Março/26

Meses	Março/25	Fevereiro/26	Março/26	Varição mensal	Varição interanual
SEMIDURÁVEIS	101,1	111,7	109,7	-1,8%	8,5%
NÃO DURÁVEIS	99,2	102,4	106,2	3,7%	7,1%
DURÁVEIS	104,3	116,4	116,6	0,2%	11,8%

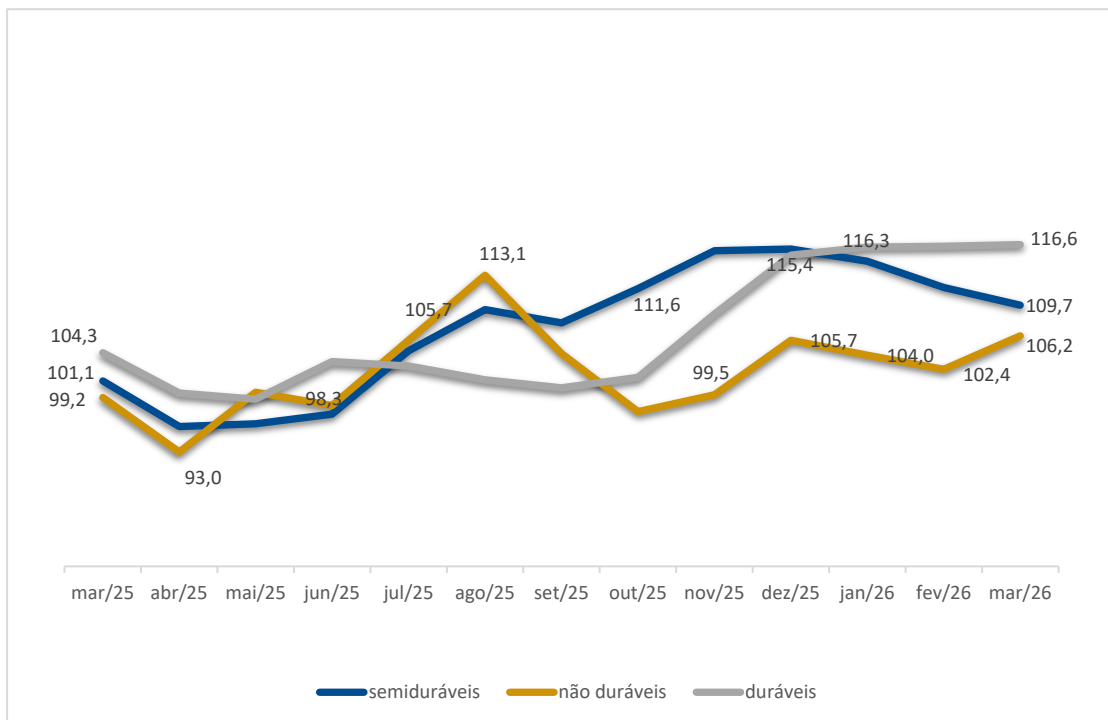
Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Os subíndices por tipo de produto comercializado indicam comportamentos distintos entre os segmentos do comércio capixaba em março de 2026. O principal destaque foi o segmento de bens não duráveis, com a maior alta mensal (3,7%), indicando recuperação consistente no curto prazo.

Os bens duráveis apresentaram estabilidade com tendência de alta (0,2%) e mantêm o

maior crescimento no ano (11,8%), sustentando um nível elevado de confiança. Já os bens semiduráveis registraram queda no mês (1,8%), apesar do avanço interanual (8,5%), sinalizando acomodação no período. De forma geral, o cenário segue positivo, mas com sinais de desaceleração, sugerindo crescimento mais moderado e com comportamentos distintos entre os segmentos.

Subíndices ICEC empresas por tipo de produto comercializado, ES, Março/25 a Março/26



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Em complemento aos resultados observados, a permanência da confiança dos consumidores na zona de satisfação (acima de 100 pontos), conforme sinaliza o Índice de Intenção de Consumo das Famílias capixabas

(ICF)¹, aliada ao bom desempenho de subíndices do ICEC como “Expectativas Futuras” e “Intenções de Investimentos”, podem ter contribuído positivamente para os resultados do ICEC no mês corrente.

LEITURA DO AMBIENTE ECONÔMICO

O QUE ACONTECEU?

Em março de 2026, o ICEC do Espírito Santo apresentou estabilidade, com variação de 0,1%, mantendo-se em patamar acima de 100 pontos. No mês, as expectativas futuras avançaram (+1,4%), impulsionadas pela

melhora na percepção sobre a economia (+2,6%). Em contrapartida, as condições atuais recuaram (-1,2%) e as intenções de investimento apresentaram leve queda (-0,7%).

QUAL O PONTO DE DESTAQUE?

O avanço das expectativas futuras sugere que os empresários seguem confiantes em relação ao curto prazo, mesmo diante de um cenário atual mais desafiador. Na prática, isso

pode indicar manutenção do nível de atividade, com decisões orientadas mais pela expectativa de melhora do que pelas condições presentes.

QUAIS FATORES DE RISCO NO CURTO PRAZO?

A piora na percepção das condições atuais, especialmente em relação ao desempenho das empresas e do setor, indica um ambiente mais pressionado. Esse movimento tende a

levar a decisões mais conservadoras, como redução de estoques e maior cautela em novos investimentos, o que pode limitar o ritmo de crescimento do comércio.

Há oportunidades principalmente em produtos de consumo do dia a dia, além de ganhos por meio de melhor gestão de estoques.

QUAIS PONTOS DE OPORTUNIDADES?

A confiança dos empresários do comércio, ainda em nível elevado e sustentada por expectativas futuras positivas, abre espaço para manutenção das vendas e ajustes estratégicos no curto prazo. Há oportunidades

principalmente em produtos de consumo do dia a dia, além de ganhos por meio de melhor gestão de estoques, controle de custos e adequação do mix de produtos em um cenário de demanda mais seletiva.

OPINIÃO DO EMPRESARIADO CAPIXABA

“



José Antonio Pupim

“2026 tende a ser um ano de cautela, com foco na manutenção dos resultados alcançados.”

Para compreender mais a fundo a confiança do empresário do comércio capixaba, a equipe da Connect Fecomércio-ES ouviu José Antonio Pupim, presidente do Sindicato das Lojas Cariacicas. O empresário avalia que 2026 deve ser um ano de cautela para o setor, com fatores que podem influenciar o desempenho ao longo do período. Confira:

“A nossa expectativa para 2026 é mais moderada. Quando a gente observa o calendário, percebe que há uma concentração maior de feriados, inclusive com possibilidade de emendas, o que acaba impactando o planejamento do comércio e o fluxo de consumidores em determinados períodos.

Além disso, ao longo do ano existem momentos em que o orçamento das famílias fica mais comprometido, o que naturalmente influencia o nível de consumo em alguns segmentos. Isso faz com que o comportamento de compra fique mais equilibrado e, em alguns casos, mais seletivo.

Também é um ano marcado por eventos importantes, como a Copa do Mundo e as eleições. Esses fatores costumam movimentar a economia, mas os efeitos não se distribuem de forma uniforme entre os estados, e o Espírito Santo tende a capturar apenas parte desse fluxo.

De forma geral, a expectativa é de um ano mais desafiador, mas ainda dentro de um cenário de estabilidade. Se o comércio conseguir manter o faturamento e as margens observadas no ano anterior, já será considerado um resultado satisfatório.

Outro ponto de atenção é o custo de pessoal, que segue elevado. A possível adoção de mudanças na jornada de trabalho, como a escala 5 por 2, pode trazer impactos relevantes para as empresas. Esse aumento de custo tende a ser incorporado aos preços, o que também influencia o consumo.”



Notas Metodológicas

1 Disposição para consumo das famílias capixabas avança 0,5% em março. Disponível em: <<https://portaldocomercio-es.com.br/wp-content/uploads/2026/04/ICF-abril-2026-relativo-marco26.pdf>>

* O ICEC é conduzido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), fornecendo os dados às federações para elaboração das análises regionais. As informações são coletadas junto aos comerciantes locais sobre a percepção deles em relação a situação atual e futura da economia, do setor e da empresa e a propensão a investir.

* A metodologia expressa os resultados em um índice que varia de zero a 200 pontos, sendo que o índice abaixo de 100 pontos indica percepção de insatisfação e acima de 100 indica satisfação com as variáveis estudadas.

* A amostra é de, no mínimo, 175 empresas comerciais localizadas na capital Vitória-ES.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Mateus Haddad : Samuel de O. Cabral : João Guimarães | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br